



Barbie girls

Alunos usam bonecas para contar história da Moda. Pág. 3

Luísa, Isabela e Danyela (2ªC), com Barbies vestidas por elas

Moulage: alunos praticam a técnica de costura da moda

Professora ensina alunos a arte de produzir a roupa no próprio corpo

PÁG. 3



nós

NósOnline: www.div.cefetmg.br

Festival agitou o campus durante uma semana

Exposição de fotos, apresentações de teatro e música, oficinas, debates. O III Festival de Arte e Cultura do Cefet-MG teve atrações para vários gostos. A participação de alunos e servidores comprovou o sucesso das atividades, que foram planejadas por uma comissão formada pelos professores Emerson (Matemática), Rodrigo Alves (Português) e Cristina (Artes). “Adorei as oficinas! Deveriam acontecer mais vezes”, diz Bruna Costa, do 3ºC.

A peça *O Barbeiro de Niterói*, do Grupo Os Teatráveis, foi uma das atrações do Festival.



Parte da comissão de alunos e servidores do Campus nos Jogos Intercampi de Leopoldina, em junho

Jogos Intercampi estimulam cooperação entre alunos

Os 7º Jogos Intercampi do Cefet-MG foram realizados em junho, no Campus de Leopoldina. A equipe de basquete feminina de Divinópolis foi campeã. Mas o evento, que nesta edição contou com basquete e vôlei, é definido por seus idealizadores como uma “competição cooperativa com o outro e não contra o outro”.

Paulo Henrique, do 3ºB, concorda: “O intercâmpio proporciona uma experiência de vida, que nos faz desenvolver nossa sensibilização em relação ao companheirismo, amizade, espírito de equipe e competição saudável.” Leia mais sobre Intercampi na entrevista com a professora Rosânia Rezendes. Pág. 2



Receita - O feijão tropeiro é um dos pratos mais populares do Brasil. E é um dos preferidos na hora do almoço do Cefet. “O segredo de um bom feijão tropeiro é não cozinhar muito o feijão e escorrer bem”, explica a nutricionista Kênia.

Feijão tropeiro

INGREDIENTES

(para 6 pessoas)

1/2 kg de feijão carioca cozido sem o caldo
4 colheres de sopa de óleo
200 g de bacon frito
200 g de calabresa frita
3 ovos cozidos e picados
5 dentes de alhos amassados
1 cebola grande picada em rodela
300 g de farinha de mandioca
2 colheres de sopa de cebolinha
150 g de torresmo
Sal a gosto

PASSO A PASSO

- 1/ Em uma panela adicione ao óleo a cebola e o alho e deixe dourar
- 2/ Acrescente o feijão, o bacon, a calabresa, os ovos, o torresmo e o sal e misture tudo
- 3/ Adicione a farinha de mandioca aos poucos. Após esse procedimento salpique a cebolinha.

nós

Boletim informativo do Campus V

Redação, fotos e arte Luiz Carlos Gonçalves (professor), Renato Mesquita, André Camargos, Koroline Monteiro (estagiários)
Impressão Gráfica do Cefet-MG Campus R.
Alvares de Azevedo, 400, B. Bela Vista
Divinópolis-MG Tel: 37 3222-3209
www.div.cefetmg.br, www.cefetdivinopolis.com
Contato imprensa@div.cefetmg.br



Veja fotos como esta, da Oficina de Percussão do III Festival de Arte e Cultura, e muitas outras no Facebook do Cefet-MG Divinópolis, Campus V

Entrevista/**Rosânia Rezende**/Professora de Educação Física do Campus

Jogos Intercampi: “Uma competição com o outro e não contra o outro”

Qual a importância dos Jogos Intercampi? Os jogos foram criados em 2005 com o intuito de atender os estudantes que assistem às aulas de Educação Física, considerando que em alguns campi a metodologia de trabalho da Educação Física se distancia do “Esporte Competitivo” e privilegia a diversidade de conteúdos, dentre eles o “Esporte Escolar”. Os Jogos fazem interface com as aulas de Educação Física.

Quais os critérios utilizados para a formação das equipes?

Convencionou-se que não seriam utilizados critérios de desempenho para a composição das equipes. Lamentavelmente, não há garantia de que os professores de todos os campi sigam o “tratado”, ficando por conta da ética individual cumprir ou não tais princípios.

Mas o Intercampi não é uma competição? Sim, mas competição cooperativa com o outro e não contra o outro e aí exatamente está o seu aspecto pedagógico e ou de formação.

A participação dos estudantes vem crescendo? Sim, considerando-se que o número de campi participantes subiu de 4



Professora Rosânia Rezende

para 8 (Araxá, Belo Horizonte, Curvelo, Divinópolis, Leopoldina, Nepomuceno, Timóteo e Varginha). Isso envolve 320 estudantes, 24 servidores (entre professores, enfermeiros, estagiários), tornando-se um dos maiores eventos da instituição. A hospedagem, que era na forma de “acampamento” dentro das salas de aula, desde 2008 passou a ser em hotéis. Isso se deu porque o evento tem sido reconhecido pelo Cefet-MG como uma atividade formadora para alunos e alunas.

Como são definidas as sedes

dos Jogos? Estabeleceu-se que seria feito um rodízio entre os campi. Mesmo aqueles que não têm ginásio sediam e os jogos são realizados em algum ginásio da cidade sede. Divinópolis sediou em 2005 e não mais. Isso porque em 2008, quando da apresentação do projeto do campus, não havia previsão de construção de ginásio. Frente ao descaso oficial, os professores da disciplina tomaram a posição política de não sediar os jogos até que fossem instituídas condições para isso e o devido respeito aos alunos e professores, que têm aulas sob condições degradantes. Outros Campi mais novos (Varginha, Timóteo e Curvelo) também vivenciam situação degradante, mas a comunidade cefetiana de Divinópolis esteve à espera da construção do prédio - entendido como espaço que abrigasse todas as disciplinas obrigatórias - durante 15 anos. Participar dos jogos já é uma incoerência, que os professores toleram em consideração aos estudantes, que têm no Intercampi um marco para sua formação humana e para quem os jogos são um grande atrativo.



Roupas de papel produzidas por alunos do 3º ano usando a técnica conhecida como *Moulage*

PRODUÇÃO DE MODA

Alunos aplicam técnica de costura diretamente sobre o corpo ou manequim

Em alta, a moulage permite ajuste perfeito e tem ganho adeptos entre as celebridades; a atriz Juliana Paes vestiu um modelo assim no casamento

ANDRÉ CAMARGOS
LUIZ CARLOS

Quando uma roupa cai bem é comum se dizer que “parece ter sido costurada no corpo”. E não é que a técnica existe e vem fazendo a fama de estilistas como Stella McCartney, a filha descolada do ex-Beatle Paul McCartney? Chama-se *Moulage* - “moldagem” em francês - ou *drap art*, em inglês. A roupa é costurada diretamente sobre um manequim ou no corpo da cliente mesmo. Nesse caso, é só tomar cuidado com as alfinetadas. Foi a escolha da atriz Juliana Paes no dia do seu casamento, quando optou pela *drap art* do estilista brasileiro Samuel Cirnansck.

Mas não é preciso ser celebridade para conhecer a tendência. No Cefet, os alunos do 3º Ano de Produção de Moda foram desafiados pela professora de Modelagem Regina Célia a colocar em prática a técnica aprendida em sala de aula. Mas havia um ingrediente a mais: em vez de pano, usar papel e tentar obter efeitos de caimento parecidos



Brenda e **Luísa**, do 2º ano, com suas barbies: brincando e aprendendo

com os de tecidos.

“É uma experiência nova não contar com moldes desenhados mas sim com a fluidez do tecido sobre o manequim na hora da montagem da peça”, explica a professora Regina Célia.

Desafio aceito e cumprido com talento e gosto. “Foi muito bom fazer esse trabalho em sala. Foi como uma terapia. Principalmente pelo motivo de eu gostar de moda, além

dos detalhes que tivemos que fazer para que desse tudo certo”, relata a aluna Sabrina Thainara. Os alunos também produziram modelos de tecido usando a *moulage*. “Foi algo fora dos precedentes que tínhamos como técnica de modelagem”, explica Talita Leal, do 3º ano. “Começamos com um manequim vazio, não cortamos os tecidos. Dessa forma a criatividade fluiu de maneira natural”, completa.

Barbies viram modelos em sala de aula

Já a turma do 2º Ano de Produção de Moda fez uma viagem no tempo. E teve como guia a cinquentinha Barbie. A famosa boneca que já completou meio século de vida foi usada para contar a história de Divinópolis no século XX, através da moda. Os alunos usaram o corpinho esbelto da bonequinha de luxo para produções em miniatura que pontuavam a moda de cada década do século passado. “Foi muito bom, pois além de lembrar a infância, se relacionou com história”, conta a aluna Brenda Alves. E de fato, para muitas alunas foi aprender brincando, já que o trabalho trouxe de volta o prazer de brincar de boneca: “Todas quando crianças já fizemos roupas para bonecas mas esse projeto nos permitiu inovador e abusar da criatividade, usando de uma técnica mais livre”, opina Luisa Rezende, que retratou os anos 90.

Barbie
produzida
por alunos
do 2º ano



Entrevista

Tábitha Esteves/Aluna do Cefet Divinópolis em intercâmbio na Universidade do Porto, em Portugal.

Lá...

Arquivo pessoal



LUIZ CARLOS

Desde o início do ano em Portugal, Tábitha Esteves, aluna de intercâmbio do campus na Universidade do Porto, aproveita para carimbar o passaporte. A aluna de Engenharia Mecatrônica já rodou boa parte da Europa e foi até a África, onde assistiu a uma chuva de estrelas cadentes no deserto do Saara.

Já está a falar como uma legítima gaja portuguesa? Não mesmo! [risos] É um sotaque muito diferente, e a estrutura de português que eles usam é bem diferente da nossa. É difícil mudar isso em poucos meses. Porém às vezes nos pegamos falando algumas palavras e expressões tipicamente portuguesas, como “se calhar”, “pá”, “tais a ver?”, “giro”, “fixe”, ou “pois” no final das frases.

Pois. Qual o maior choque cultural que você teve? Aqui em Portugal mesmo eu não tive nenhum grande choque cultural não. Mas tem algumas coisas que se destacam. A maioria das pessoas aqui é “fria” e não gosta de estrangeiros. E eles levam tudo ao pé da letra. Se eu falo que eu amo sorvete, eles vão responder: “Ama? Mas como assim ama? Você ama alguém e não um sorvete!”.

E o que você “ama” em Portugal? Adoro o amor que eles possuem pelo país e a vontade de destacar os pontos positivos desta terra. Falta um pouco disso nos brasileiros. Os jovens em geral participam ativamente de movimentos a favor das causas que apoiam.

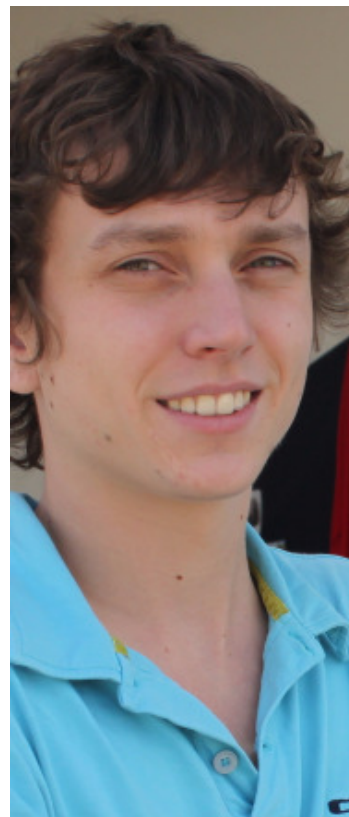
E o que “detesta”? Muitas vezes eles se tornam pessoas xenófobas e extremistas. Possuem um pensamento de que só o país deles é que é o bom, e não abrem a cabeça para outras coisas. Mas esse pensamento esta mudando na nova geração.

Já conheceu outros lugares de Portugal? Em Portugal fui a Lisboa, Algarve, Braga, Guimarães, Ovar e Aveiro. Fui a lugares da Gália, Espanha, Itália... Cheguei a Marrocos no dia do atentado a um restaurante. Fiz um passeio no deserto do Saara, e choveu quando estava lá, em cima dos camelos, e à noite! Não tenho nem palavras para explicar como me senti. Após a chuva, vi o céu mais estrelado que eu já tinha visto. Perdi a conta de quantas estrelas cadentes eu vi. Foi emocionante. Ainda devo ir a Bélgica, Holanda, Alemanha, Inglaterra, Irlanda...

Como é a universidade em que você está? Excelente. A Faculdade de Engenharia é considerada uma das melhores da Europa. Possui ótimos laboratórios, uma imensa biblioteca, salas de computadores para os alunos... Existe um cartão em que se coloca certa quantia de dinheiro e se pode realizar impressões em impressoras que ficam espalhadas pelos prédios. E o mais legal: fica aberta 24 horas por dia!

Maxime Jal/Aluno da Universidade de Grenoble (França) em intercâmbio no Cefet-MG de Divinópolis.

...e cá



Maxime Jal chegou ao campus de Divinópolis do Cefet-MG em abril, vindo da França e ficou até junho, quando partiu para conhecer o país. O aluno diz que se espanta por ter-se integrado rapidamente à cultura local: “você têm menos regras de relacionamentos do que na Europa”, justifica.

Já aprendeu o português? Eu fiz algum progresso. Mas como a maioria das pessoas com quem eu me relaciono fala inglês comigo, eu não tenho praticado muito.

Qual o maior choque cultural que você teve aqui? É paradoxal, mas o maior choque cultural que eu senti foi eu passar a fazer rapidamente tudo como um brasileiro. Claro que isso é porque eu tenho sido integrado muito rapidamente. Então, às vezes eu me pergunto: “mas por que fiz isso? Eu não deveria fazer isso... Mas todo mundo faz isso aqui, é normal, assim ...”. Tem sido muito fácil para mim me adaptar ao modo de vida de vocês, talvez seja porque vocês tenham menos regras de relacionamento do que na Europa.

O que o surpreendeu positivamente no Brasil? As pessoas são muito abertas, é muito fácil começar uma conversa com alguém que você nem conhece. Todo mundo também parece sempre muito feliz, sorri muito e transmite sua felicidade para a gente. Eu gostei muito disso!

E negativamente? Há muitas coisas no Brasil que são desorganizadas e tornam a vida mais complicada.

O quê, por exemplo? Alguns serviços são muito demorados e complicados, como os bancos. Eu cheguei a ficar 5 horas esperando para sacar dinheiro. A

Polícia Federal também... Além disso, as ruas parecem ter sido feitas apenas para os carros, que não respeitam os pedestres. É difícil atravessar uma rua aqui. Sem falar no barulho. As pessoas meio que transformam os carros em boates!

Já conheceu outros lugares de Minas? Eu visitei muitos lugares próximos a Divinópolis, como Itapeçerica, Formiga, Arcos, Belo Horizonte, Oliveira, São João Del Rey, Tiradentes e Ouro Preto. Depois do meu estágio, vou continuar a visitar o Brasil: Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu, Salvador, Recife, Natal e Fortaleza.

O escândalo envolvendo o ex-presidente do FMI Dominique Strauss-Kahn o surpreendeu? Pretendia votar nele para a presidência? Sim, o caso me surpreendeu. Eu vi que 57% dos franceses acreditam que tudo não passe de uma armação. De toda forma, sua candidatura à presidência está comprometida. Eu não sei se votaria nele ou mesmo se votarei, já que durante a eleição vou estar em viagem à Dinamarca.